



Diário da Nona Tertúlia do Montado

Novas Formas de Rentabilizar o Montado

Seminário de inovações – Sítio de Monfurado

Autoria: *M^a Isabel Ferraz de Oliveira*

e

M^a Helena Guimarães

Data: 30 de Junho de 2017

Local: Auditorio da Biblioteca Municipal Almeida e Faria, Montemor-o-Novo



*This project has received funding from the European Union
Horizon 2020 programme under Grant Agreement No. 696391*

Conteúdo

Summary

Resumo

1. Nota introdutória
2. Metodologia utilizada
3. Descrição do conteúdo da 9ª Tertúlia do Montado/Seminário HNV-Link
 - 3.1. Apresentação do HNV-Link e enquadramento do tema: Um caminho para novas formas de rentabilizar o Montado
 - 3.2. Discussão da Visão (2030) para o Montado do Sítio de Monfurado
 - 3.3. Exemplos de inovação na 1ª pessoa
 - 3.3.1. Desenvolvimento de uma marca – O caso da Sierra de Arcena y Picos de Aroche
 - 3.3.2. Como colocar em prática a multifuncionalidade no montado – o caso da Herdade do Freixo
 - 3.3.3. Comercialização de produtos diferenciados- O caso do Solar da Giesteira
 - 3.4. Hierarquização e discussão das inovações previamente identificadas
 - 3.5. Apresentação dos resultados e conclusões das discussões de grupo
 - 3.5.1. Trabalhar a fertilidade do solo como base para o sistema de produção do Montado
 - 3.5.2. Protetores para a regeneração de árvores
 - 3.5.3. Desenvolvimento de uma marca territorial do Montado
4. Próximos passos
5. Avaliação



Summary:

The Sítio de Monfurado Innovation Seminar was integrated in a regular initiative dedicated to the Montado - Tertúlia do Montado. About 26 stakeholders, playing directly or indirectly on the LA and coming from different sectors, gathered with the purpose of discussing new ways of improving the economic and social viability of the Montado, maintaining its natural values. The HNV Vision for the Montado developed under the HNV-Link was unanimous with some suggestions of adding's regarding the need for a more explicit presence of the human component and explicit notion of the large time laps occurring between management options and its consequences within the ecosystem Montado. Inspiring examples of innovation mostly related to products commercialization and the development of a territorial brand were presented by two farmers and a LAG from Andaluzia (Spain). To work on soil fertility as the core of the Montado system was the most voted example of innovation among all participants followed by protection devices for oak recruitment and the development of a territorial Montado prestigious brand. Details related to the implementation of these innovations were discussed, and there was a general agreement that the most effective way of implementing those, would be through the use of specifically developed agri-environmental measures for a "well preserved Montado". The objective of the next Tertulia will be to jointly outline an agri-environmental measure capable of contributing to the sustainable management of the Montado as an agro-silvo-pastoral system. Taking advantage of the skills of all participants, the idea will be to contribute to the design of that measure, how it can be put into practice and how the results can be measured on the ground.

Resumo:

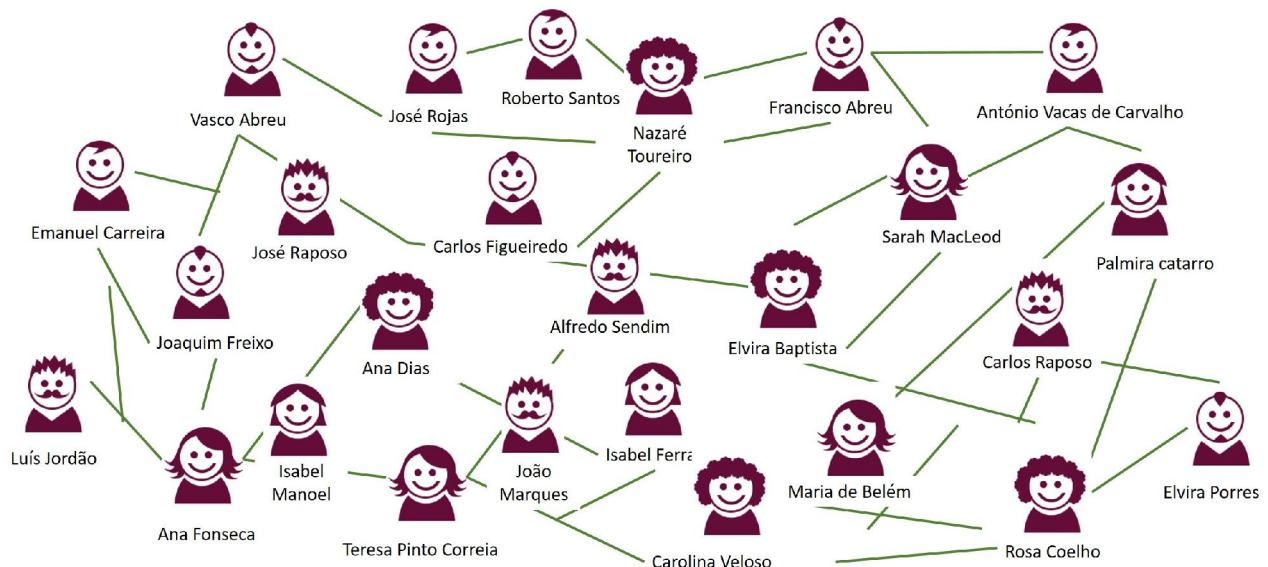
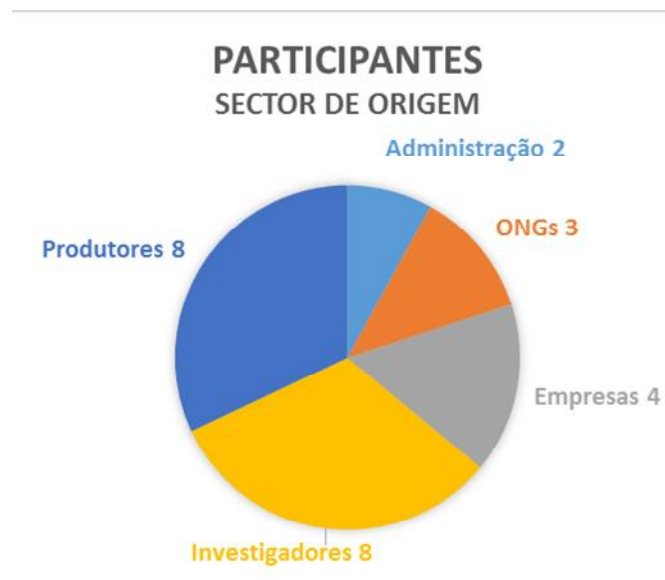
O Seminário de Inovação Sítio de Monfurado foi integrado nas Tertúlias do Montado. Cerca de 26 participantes direta ou indiretamente relacionados com o Sítio de Monfurado e provenientes de diferentes sectores de atividade reuniram-se com o objetivo de discutir novas formas de melhorar a viabilidade económica e social do Montado, mantendo seus valores naturais. A Visão HNV para o Montado proposta no âmbito do HNV-Link foi maioritariamente aceite com algumas sugestões de acrescentos relativos à necessidade de uma presença mais explícita da componente humana e à necessidade de referência à escala temporal dos diferentes processos que ocorrem no Montado. Exemplos de inovação maioritariamente relacionados com a comercialização dos produtos do Montado e com o desenvolvimento de uma marca territorial, foram apresentados por dois produtores e uma ADL da vizinha Espanha. Trabalhar a fertilidade do solo como base do sistema de produção do Montado foi o exemplo de inovação mais votado entre todos os presentes, seguido de dispositivos de proteção para a regeneração das árvores e o desenvolvimento de uma marca territorial de prestígio do Montado. Detalhes relacionados com a implementação destas inovações foram discutidos, e houve um consenso geral de que a maneira mais eficaz de implementá-los seria através do uso de medidas agro-ambientais especificamente desenvolvidas para um "Montado bem preservado". O objetivo da próxima Tertúlia será elaborar conjuntamente uma medida agroambiental capaz de contribuir para a gestão sustentável do Montado como um sistema agro-silvo-pastoral. Aproveitando as valências de todos os participantes a ideia será compreender qual a medida, como pode ser posta em prática e como pode ser feita aferição dos resultados no terreno.

1. Nota introdutória

A 9ª Tertúlia do Montado – Novas formas de rentabilizar o Montado, foi organizada em conjunto com o Seminário de Inovação do projecto H2020 HNV-link – Sistemas Agrícolas de Elevado Valor Natural: Aprendizagem, Inovação e Conhecimento, integrando assim o plano de trabalhos do mesmo projecto. O objetivo desta Tertúlia foi o de promover a geração de ideias sobre como melhorar a viabilidade económica do Montado mantendo o seu equilíbrio ambiental e relevância social e cultural.



A 9ª Tertúlia do Montado/Seminário HNV-Link contou com um conjunto de participantes vindos de diferentes sectores de atividade (Figura 1), todos com interesse na discussão de novas formas de rentabilizar o Montado. Esta Tertúlia contou com participantes habituais das Tertúlias anteriores, mas também com novos participantes resultantes das atividades específicas do projecto HNV-Link. Embora nem todos os participantes estivessem presentes durante toda a Tertúlia, o número total foi de 26 pessoas.



O conteúdo deste diário está aberto a revisões de todos os participantes na tertúlia, tal como, sugestões por parte de todos os interessados. Comentários podem ser enviados para mifo@uevora.pt ou mhguimaraes@uevora.pt.

2. Metodologia utilizada

O Tertúlia seguiu o código de conduta descrito no Anexo A, tendo um programa de cerca de um dia (7 horas), mais longo do que as habituais cerca de 3 horas das Tertúlias anteriores. A agenda foi a seguinte:



10:30-11:15	Receção dos participantes. Apresentação da estrutura, da agenda e da forma de funcionamento do Seminário. Apresentação individual dos participantes.	Sessão plenária Helena Guimarães
11:15-11:30	Apresentação dos objectivos do Seminário e do projecto HNV-Link: Um caminho para Novas formas de rentabilizar o Montado	Sessão plenária Isabel Ferraz de Oliveira
11:30-12:00	Discussão da Visão para o Montado e adaptações (Anexo 1)	Grupos de discussão
12:00-12:30	Exemplos inspiradores – Desenvolvimento de uma marca – O caso da Sierra de Aracena y Picos de Aroche	Sessão plenária Elvira Porres
12:30-13:00	Exemplos inspiradores – “Projectos autónomos” e “Programa Partilhar as Colheitas” – O caso do Freixo do Meio	Sessão plenária Alfredo Sendim
13:30-14:30	Almoço incluído no programa do seminário Apresentações informais de actividades inovadoras: <ul style="list-style-type: none"> • Formação e desenvolvimento do território – Terras Dentro • Sistema de monitorização animal/pastagem no Montado – ICAAM/UEvora 	
14:30-15:00	Exemplos inspiradores – Venda directa de produtos diferenciados: do produtor ao consumidor – O caso do Solar da Giesteira	Sessão plenária Joaquim Freixo
15:00-15:40	Discussão da viabilidade dos exemplos de inovações disponibilizados numa lista. Nesta fase os participantes podem adicionar novas inovações não identificadas antes.	Grupos de discussão
15:40-16:00	Hierarquização das inovações identificadas. Votação nas 3 inovações consideradas mais relevantes para o Montado	Sessão plenária
16:00-17:00	Discussão sobre as inovações mais relevantes identificadas e sobre formas de as pôr em prática.	Grupos de discussão
17:00-17:30	Apresentação de resultados de cada grupo de discussão. Conclusões e próximos passos.	Sessão plenária

3. Descrição do conteúdo da 9ª Tertúlia do Montado/Seminário HNV-Link

No início da 9ª Tertúlia foi sumariamente apresentada a agenda do dia, com a justificação da mudança de formato pontual, devido aos objetivos pretendidos pelo seminário do projecto HNV-Link, coincidente com esta 9ª Tertúlia. Os participantes apresentaram-se de forma breve e iniciaram-se os trabalhos.

3.1. Apresentação do HNV-Link e enquadramento do tema “Novas formas de rentabilizar o Montado”: Um caminho para novas formas de rentabilizar o Montado



Foi feita, em primeiro lugar a contextualização do Seminário, com uma breve apresentação do projecto HNV-Link e dos seus objetivos que são fundamentalmente identificar, partilhar e disseminar soluções, estratégias e práticas inovadoras que melhorem a viabilidade económica e social e a eficiência ambiental de sistemas agrícolas de Elevado Valor Natural, no caso concreto do nosso país, do Montado do Sítio de Monfurado. Foi ainda apresentado o conceito Agricultura de



Elevado Valor Natural (HNVf) e a visão congregada para o Montado do Sítio de Monfurado para o ano de 2030, (resultante de projetos anteriores e de trabalho do HNV-Link) assim como as principais questões a serem abordadas para atingir essa mesma visão (ver apresentação abaixo).

Terçulia do Montado – Novas Formas de Rentabilizar o Montado
Montemor-o-Novo, 30 Junho 2017

Um caminho para Novas formas de rentabilizar o Montado

Isabel Ferraz de Oliveira

This project has received funding from the European Union Horizon 2020 research and innovation programme under Grant Agreement No. 696391

Novas formas de rentabilizar o Montado

Desafio:
Como melhorar a viabilidade económica do Montado mantendo o seu equilíbrio ambiental e relevância social e cultural

Identificar, discutir, avaliar e divulgar propostas e soluções inovadoras

projecto HNV-Link

O que é o projecto HNV-Link ?

HNV-Link = Sistemas Agrícolas de Elevado Valor Natural: Aprendizagem, Inovação e conhecimento

É uma rede dedicada aos sistemas Agrícolas de Elevado Valor Natural (EVN)

Objectivos:

- ✓ Identificar soluções, estratégias e práticas inovadoras que melhorem a viabilidade económica e social e a eficiência ambiental destes sistemas.
- ✓ Partilhar as estratégias e práticas inovadoras identificadas entre as 10 áreas do projecto
- ✓ Disseminar as inovações no espaço europeu para benefício dos sistemas EVN

- 13 parceiros europeus
- 10 áreas geográficas com sistemas agrícolas EVN – Sítio de Monfurado em Portugal

Sistemas agrícolas de elevado valor natural

“Áreas em que a agricultura se apoia ou está associada a uma grande diversidade de espécies e habitats e/ou à presença de espécies de interesse de conservação.”

Diagram showing the relationship between EVN, vegetation diversity, and seminatural vegetation.

Diagram: **EVN** (Elevado Valor Natural) is associated with **Elevada diversidade** (High diversity) and **Elevada proporção de vegetação seminatural** (High proportion of seminatural vegetation). This is linked to **Baixa intensidade de utilização** (Low intensity of use).

Inovação é toda e qualquer ideia que implica uma melhoria substancial e duradoura de um processo.

HNV-Link Respeitando os características chave dos sistemas de Elevado Valor Natural

Consideramos 4 tipos de inovação:

- ✓ Tecnológica e de gestão/maneio
- ✓ Produto e mercados
- ✓ Social e institucional
- ✓ Regulamentar (políticas)

Evolução provável
Com base na situação actual, onde estaremos em 2030?

Central point: **Perda de 5000 ha/ano entre 1990 e 2014**

Factors leading to this loss:

- Intensificação de produção
- Utilização extractiva dos recursos
- ↓ Fertilidade do solo
- ↓ Biodiversidade
- ↓ Serviços de ecossistema: Sequestro de carbono; Conservação do solo; Conservação da água
- Perda de rendimento agrícola e não agrícola
- ↑ Fragmentação do Montado
- ↑ Vulnerabilidade a perturbações (ex: doenças/pragas)
- ↓ regeneração natural
- ↑ Envelhecimento do Montado





3.1 Discussão da Visão (2030) para o Montado do Sítio de Monfurado

Seguiu-se a primeira discussão em grupos que foi focada na revisão da Visão apresentada para o Montado do Sítio de Monfurado.

A Visão apresentada para Monfurado valoriza e promove os valores intrínsecos do Montado agro-silvo-pastoril. O principal risco do Montado em Monfurado tem sido associado a processos de intensificação (resultado da necessidade de melhorar a viabilidade económica), que potenciam o declínio nas áreas e densidade arbórea do Montado, conduzindo à diminuição das características diferenciadoras do ecossistema e dos seus produtos e à perda de identidade desta paisagem.

A visão proposta reconhece o imperativo da viabilidade económica e ambiental, e propõe a criação de uma marca de prestígio para o Montado. Esta marca associada ao território e ao ecossistema Montado como sinal de qualidade e identidade, permitirá uma comercialização de todos os bens e serviços produzidos (da cortiça à paisagem) de uma forma estruturada e com valor acrescentado potenciando opções de gestão sustentada. A valorização dos produtos e serviços trará uma nova dinâmica tanto ao nível do mercado interno e mais local como do mercado externo implicando uma maior atratividade para pessoas, ideias e atividades neste território. As condições consideradas necessárias para alcançar esta visão são uma mudança de mentalidades, uma forte cooperação entre os diferentes atores, a existência de um plano estratégico e formação.

Esta Visão foi ilustrada por uma das participantes da Tertúlia e apresenta-se na figura abaixo.





As principais conclusões da discussão de grupos sobre a Visão proposta para o Montado do Sítio de Monfurado foram as seguintes:

A visão apresentada é atualmente bastante consensual e aceite pela maioria dos interessados no Montado e deve ser reforçado que o Montado não é apenas uma estrutura com muitos elementos, mas sim um conjunto de relações e fluxos entre estas diferentes componentes.

Foi sugerido que se acrescentasse à visão, de forma mais explícita a componente humana, diretamente relacionada com a valorização do Montado. Outro aspeto a acrescentar é a necessidade da existência de extensão rural numa ótica de capacitação de quem trabalha com o Montado. Realçar ainda a importância da mudança de mentalidades e também a importância da fertilidade dos solos e da existência da biodiversidade “adequada”, positiva e que permite a realidade do pastoreio. Foi ainda sugerido que se acrescentasse às valências do Montado a bolota por ser um elemento fundamental do Montado.

Houve um grupo que chamou a atenção de que, na visão proposta falta uma referência à escala temporal dos diferentes processos que ocorrem no Montado. Muitas das decisões de gestão que se tomam num determinado momento no contexto do ecossistema Montado, tem normalmente consequências importantes “boas ou más” no longo prazo.

Foi feita uma chamada de atenção para o facto de o declínio do Montado não estar apenas relacionado com intensificação mas poder estar também relacionado com outros fatores como por exemplo alterações climáticas, doenças das árvores, etc.

Noutro grupo foi salientado que é importante adicionar à Visão as políticas agrícolas, em particular as que são aplicáveis ao Montado. A importância de uma medida designada por “result based schemes”, ainda não



existente em Portugal, mas que já está em prática em alguns estados membros (foi referido o exemplo do [“The Burren” na Irlanda](#)) foi referida como possível de desenvolver para o caso do Montado. Foi ainda dito que este tipo de medida exige uma relação intensa entre os agricultores a investigação e a administração e que requer tempo para ser desenvolvida e implementada. Foi sugerido que um caminho poderá ser manter agroambientais simples, de base e depois haver agricultores que vão mais longe e que podem estar integrados em medidas “result based schemes” que premeiam resultados. **Ficou o repto à Tertúlia de que o Montado poderia ser pioneiro no desenvolvimento de uma medida deste tipo!**

A questão central da criação de uma marca de prestígio Montado foi também abordada e foi referido que existe já uma marca ([vitela do Montado, ETG-Especialidade Tradicional Garantida](#)), neste momento inativa, que foi desenvolvida por um pequeno grupo de produtores e que poderia ser agregada com outras marcas de produtos vários sob o “chapéu” de uma Marca de prestígio, mais abrangente do Montado.

3.3. Exemplos de inovação na 1ª pessoa

3.3.1. Desenvolvimento de uma marca – O caso da Sierra de Aracena y Picos de Aroche

Elvira Porres foi a primeira convidada a partilhar a experiencia de criação e desenvolvimento de uma marca territorial – [Marca Parques Naturales](#), que foi criada pela administração regional (Junta da Andaluzia) e que foi implementada no Parque Natural de Aracena y Picos de Aroche pela GDR Syapa (ver diapositivos da apresentação abaixo e [vídeos](#) em [duas partes](#)).



Desarrollo y utilización de la Marca Parque Natural de Andalucía en la Sierra de Aracena y Picos de Aroche (GDR)

Parque Natural de Andalucía

Trabajamos por nuestra comarca

Marca Parque Natural de Andalucía

- ▶ Es un distintivo de calidad promovido por la Consejería de Medio Ambiente y Ordenación del Territorio de la Junta de Andalucía.
- ▶ Productos y servicios que la pueden obtener:
 - ▶ Productos naturales
 - ▶ Productos artesanales
 - ▶ Servicios de Turismo de naturaleza

Trabajamos por nuestra comarca

Productos naturales

- ▶ Corcho.
- ▶ Madera.
- ▶ Hierbas.
- ▶ Legumbres y frutos secos.
- ▶ Aceite.
- ▶ Setas.
- ▶ Miel.
- ▶ Sal.
- ▶ Frutas y hortalizas.
- ▶ Huevos.
- ▶ Carnes y Pescados.

(Quedan expresamente excluidos los productos obtenidos de materias primas no renovables.)

Trabajamos por nuestra comarca

Productos artesanales

- ▶ Panes y pasteles.
- ▶ Embutidos y chacinas.
- ▶ Quesos y derivados lácteos.
- ▶ Vinos y licores.
- ▶ Productos cosméticos naturales.
- ▶ Conservas de verduras y frutas.
- ▶ Conservas de carnes y pescados.
- ▶ Objetos de piedra. - Objetos cerámica. - Objetos metálico.
- ▶ Artículos de corcho.
- ▶ Muebles y objetos de madera.
- ▶ Tejidos.
- ▶ Artículos de cuero.
- ▶ Objetos de cuerno y hueso.

Trabajamos por nuestra comarca



Turismo de naturaleza

- ▶ Servicios de alojamiento
- ▶ Servicios de restauración
- ▶ Empresas de turismo activo



Trabajamos por nuestra comarca

Beneficiarios

- ▶ Empresas del territorio
- ▶ Consumidores
- ▶ Entorno



Trabajamos por nuestra comarca

Beneficios

- ▶ Sensibilización y respeto medioambiental
- ▶ Beneficios económicos



Trabajamos por nuestra comarca

Requisitos a cumplir

- ▶ Cumplimiento de la legislación sectorial
- ▶ Aseguramiento de la calidad
- ▶ Cumplimiento de la legislación ambiental
- ▶ Compromiso de mejora continua del comportamiento medioambiental
- ▶ Coste auditoría: 158 € jornada/auditor



Trabajamos por nuestra comarca

Proceso de desarrollo de la marca

- ▶ La Marca Parque Natural de Andalucía es propiedad de la Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía.
- ▶ Apareció en 2005.
- ▶ En el Parque Natural Sierra de Aracena y Picos de Aroche comenzó su implantación en 2008, fruto del trabajo que realizó el GDR en el marco del proyecto de cooperación El Patrimonio de tu territorio.
- ▶ Paralelamente se puso en marcha el proceso de implantación de la Carta Europea de Turismo Sostenible.



Trabajamos por nuestra comarca

Pasos y elementos esenciales

- ▶ Trabajo de difusión de la Marca
- ▶ Trabajo de "convencimiento" en dos sentidos:
 - ▶ Concienciación ambiental
 - ▶ Esperanza de promoción



Trabajamos por nuestra comarca

Principales dificultades y obstáculos encontrados



Trabajamos por nuestra comarca

ACTORES

- ▶ Entidad protectora del medioambiente. En el caso de Andalucía, la Consejería de Medioambiente y Ordenación del Territorio de la Junta de Andalucía
- ▶ Actores locales:
 - ▶ Grupos de desarrollo rural
 - ▶ Asociaciones de empresas
- ▶ Entidades certificadoras



Trabajamos por nuestra comarca





Este modelo de marca é útil para valorizar um território, mas pode não ser o mais adequado para a valorização dos produtos no mercado.

3.3.2. “Projetos autónomos” e “Programa Partilhar as Colheitas” – o caso da Herdade do Freixo



O produtor Alfredo Sendim iniciou a sua apresentação utilizando uma figura para contextualizar o percurso da Herdade do Freixo do Meio e os princípios que hoje norteiam toda a atividade naquela herdade – Imagine-se que um bocado de terra é um automóvel híbrido que pode funcionar com combustível externo mas também com uma bateria recarregável. A bateria representa o solo, que se for sempre carregada, garante a autonomia do sistema. Há sempre a hipótese do sistema funcionar com recurso a combustíveis externos, mas com custos muito mais elevados e como tal sem viabilidade a longo prazo. Manter e criar fertilidade do solo exige um investimento, que é maior inicialmente, mas que uma vez “carregada a bateria” permite um equilíbrio que é o objetivo pretendido.

Os exemplos de estratégias inovadoras apresentadas foram os projetos autónomos e as colheitas partilhadas.

Os exemplos de estratégias inovadoras apresentadas foram os projetos autónomos e as colheitas partilhadas.

A Herdade do Freixo do Meio acolhe e alberga pequenos projetos independentes, de produção variada que vão desde a produção de mel até uma cozinha industrial, todos ligados ao ecossistema Montado. Este tipo de sinergia implica o respeito por regras pré-estabelecidas muito claras, coordenação e acordos transparentes. São projetos que não implicam um aumento de rendimento direto do Freixo do Meio, porque não há arrendamento, mas desenvolvem atividades complementares com efeitos benéficos por exemplo ao nível da fertilidade do solo e da biodiversidade para quem os acolhe. Neste momento estão a funcionar no Freixo de Meio 8 projetos autónomos que para além dos benefícios de complementaridade à atividade da própria herdade (ex: polinização no caso das abelhas, melhoria da fertilidade do solo no caso de projetos de agricultura) contribuem para a presença de mais pessoas na herdade o que tem um efeito na diminuição de furtos que são atualmente um problema nas herdades do Alentejo.

O segundo exemplo de estratégia inovadora apresentado foi o [programa colheitas partilhadas](#). O programa partilhar as colheitas da herdade do Freixo do Meio é um programa CSA (community supported agriculture): refere-se a uma comunidade de produtores e consumidores (neste caso designados por utilizadores porque partilham os benefícios e os riscos da produção). Este programa permite aos utilizadores ter acesso semanal aos produtos biológicos frescos, produzidos, colhidos e preparados a pensar em cada um dos seus destinatários, pagando o preço justo. Implica ainda a disponibilidade do produtor em



ter as portas abertas e permitir ao consumidores conhecer “in loco” a forma de produzir cada um dos produtos adquiridos. Existe assim um compromisso escrito de partilha de riscos entre produtor e consumidor. Neste momento a Herdade do Freixo do Meio partilha as suas colheitas (produtos de origem vegetal e animal) com 100 famílias, maioritariamente em Lisboa, de forma continuada, que representam um volume total de cerca de 6000 euros mensais.

Os vídeos pode ver visto [aqui](#) e [aqui](#).

3.3.3. Comercialização de produtos diferenciados- O caso do Solar da Giesteira

O produtor Joaquim Freixo é simultaneamente gestor de uma herdade e de uma empresa que tem o objetivo de comercializar maioritariamente os produtos dessa mesma herdade.



“A mudança de mentalidades é necessária. É lenta, porque tudo no nosso Alentejo é lento. A primeira coisa que temos que nos consciencializar é do valor que temos em mãos. O ecossistema Montado é único no mundo e gera produtos únicos. Temos que tomar consciência desta realidade e fazer por ela, porque essa é uma responsabilidade que temos relativamente às próximas gerações.”

O nosso desígnio como responsáveis por pedaços deste território é ter a capacidade de criar marcas próprias. Para tal é necessário que exista uma identidade própria e um fator diferenciador. Estas condições estão satisfeitas no ecossistema Montado, como tal o [Solar da Giesteira](#) tentou seguir este ideal.

Um pequeno grupo de herdades (maioritariamente relacionadas familiarmente) que produzem bovinos e ovinos de carne, em sistema extensivo sob montado no Sítio de Monfurado, alimentados por pastagens, forragens e bolota comercializa a carne produzida através do Solar da Giesteira que é uma empresa criada pelo proprietário da Herdade Solar da Giesteira. Os animais abatidos semanalmente são comercializados sob encomenda (de partes e cortes específicos) realizada no sítio da internet do solar da giesteira ou por telefone. A entrega é feita ao domicílio de forma personalizada. Outros produtos cuidadosamente selecionados, da região, são adicionados às entregas em resposta a necessidades expressas pelos clientes. Este sistema de comercialização permite absorver as margens de lucro que vão normalmente para os intermediários.

Voltou a ser frisada a necessidade de valorizar os produtos, nomeadamente a carne produzida no Montado ainda antes desta sair do território. Foi dado o exemplo do facto da maior parte da vitela que aparece nas grandes superfícies vir do exterior, (vitela taurina de França e Norte de Espanha) e o gado produzido sob Montado no Alentejo não conseguir competir com esse produto, e estar a ser exportado, vivo para o médio oriente, sem valor acrescentado! Este foi mais um argumento sobre a necessidade de criação de uma ou várias marcas.

Os vídeos podem ser visto [aqui](#) e [aqui](#).

3.4. Hierarquização e discussão das inovações previamente identificadas

Em sessão plenária foi pedido aos participantes que elessem, de uma lista alargada de soluções e estratégias inovadoras ou novas formas de rentabilizar o Montado, as três que consideram mais relevantes para a alcançar a Visão discutida anteriormente. O conjunto de inovações proposto resultou de um



conjunto de entrevistas feitas a diversos intervenientes no Montado no âmbito do projecto HNV-Link e ainda de uma proposta já feita durante a manhã desta mesma Tertúlia.

Inovação	Tipo de acção
Comercialização directa de produtos diferenciados	
Agrupamento da produção de carne (e ou outros produtos do montado) proveniente de várias explorações, em sistema extensivo sob montado, onde o gado é alimentados por pastagens, forragens e bolota, com ou sem acabamento com alimentos concentrados, na própria herdade. Os animais são abatidos regularmente e comercializados sob encomenda (de partes e cortes específicos). As encomendas são feitas on-line ou telefone, não há loja física. A entrega é feita ao domicílio ou em pontos de entrega. Há possibilidade de incorporar nas entregas outros produtos da região, cuidadosamente selecionados, em resposta às necessidades expressas pelos clientes. Este modelo de negócio pode aumentar as margens de lucro para o produtor pela eliminação dos intermediários.	individual/ coletiva
Trabalhar a fertilidade do solo como base para o sistema de produção do Montado	
Produtores em colaboração com especialista em agricultura de conservação colocam em práticas os princípios da agricultura de conservação. Os princípios seguidos são baseados na sementeira directa, devolução de resíduos orgânicos ao solo e aumento da produtividade das pastagens de sequeiro através da correção do solo e uma gestão de pastoreio adaptada.	coletiva
A semana da bolota e ou de outros produtos típicos do Montado	
Durante uma semana, restaurantes e cafés comercializam petiscos confeccionados com produtos do Montado. Esta iniciativa é acompanhada com divulgação e pode incluir uma rota de tapas e petiscos. Esta rota é identificada num mapa onde os interessados podem localizar os comerciantes que aderem à iniciativa e onde podem carimbar as especialidades já experimentadas. Mediante o número de carimbos, há ofertas. Esta inovação é baseada na atual iniciativa, a Semana da Bolota. Durante a semana da bolota, restaurantes e cafés em Montemor-o-Novo oferecem refeições e petiscos confeccionados com bolota. Esta semana é usada para sensibilizar os habitantes locais e visitantes sobre o valor da bolota na alimentação humana (neste momento a bolota é maioritariamente valorizada para alimentação animal). As escolas são envolvidas nesta campanha pela bolota e há eventos de animação, como "show coking", exibição de produtos realização de caminhadas envolvendo diferentes atores. A herdade do Freixo do Meio começou a iniciativa que, neste momento, é promovida pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.	coletiva
Sistema de monitorização animal/pastagem no Montado	
Desenvolvimento de uma ferramenta web/móvel para monitorizar a qualidade e disponibilidade das pastagens e os movimentos dos animais usando tecnologias inovadoras (colares GPS). Esta ferramenta está atualmente em desenvolvimento pela Universidade de Évora com a colaboração de um pequeno grupo de agricultores, suportada pelo projecto de investigação Proagrifor.	coletiva



Inovações	Tipo de acção
Criação de um diálogo regular e estruturado entre intervenientes num determinado tema/assunto/acção	
Iniciativas colectivas requerem liderança, coresponsabilização e dialogo efetivo e eficiente. Assim, pode ser necessário ou desejável criar espaços de diálogo similares às tertúlias do Montado. As Tertúlias do Montado têm o objectivo de criar um diálogo regular e estruturado entre os vários intervenientes ligados ao estudo, gestão e utilização do Montado. As tertúlias são preparadas com base em metodologias participativas em que os objetivos gerais são: 1) criação de um grupo coeso de participantes, 2) Integração de diferentes tipos de conhecimento e interesses, 3) contribuição para a sustentabilidade ambiental, social e económica do montado no Alentejo. Na primeira tertúlia foi construída pelos participantes uma agenda comum com um conjunto alargado de temas de discussão/trabalho que tem vindo a ser seguida desde Abril de 2016. Esta iniciativa do ICAAM, Universidade de Évora já vai na sua nona edição	coletiva
Desenvolvimento de uma marca territorial do Montado	
Utilização de uma marca territorial para valorizar produtos e serviços de uma determinada região associados a um determinado ecossistema - Montado, apoiando as iniciativas empresariais que respeitem o desenvolvimento sustentável, e disponibilizando aos visitantes e ao exterior produtos e serviços diferenciados.	coletiva
Desenvolvimento de uma unidade móvel de abate e processamento de aves	
Desenvolvimento de uma unidade móvel de processamento de aves de capoeira para operar no Alentejo. Exemplo disso é o projecto submetido como um grupo operacional ao PDR2020. Este projeto, liderado pelo ICAAM/UE, responde à necessidade de uma solução para o principal constrangimento para a produção de aves de capoeira de pequena escala (não industrial) - o abate e o processamento das carcaças.	coletiva
Modelo de negócio multifuncional no Montado	
Exploração das várias valências do Montado numa só propriedade. Exemplo: Herdade da Serrinha. Um produtor do Sítio de Monfurado que evoluiu da tradicional produção de cortiça e de gado bovino em regime extensivo para a gestão multifuncional do Montado. Tirando partido dos valores naturais da região (Natura 2000), dos produtos alimentares de alta qualidade produzidos na herdade (vitela, borrego, porco alentejano de Montanha e seus produtos curados, galinhas, frangos, patos e hortícolas) e das capacidades de gestão hoteleira da sua família, o produtor adicionou ao seu modelo de negócio uma pequena unidade de turismo rural (acessível internacionalmente através de várias plataformas de reserva na internet. Os seus factores de diferenciação são os valores patrimoniais naturais e culturais da herdade e arredores e os produtos alimentares locais (da herdade) de elevada qualidade e rastreáveis utilizados para as refeições dos hóspedes.	individual
Abrir as portas a projectos autónomos desenvolvidos por outros em paralelo com a utilização corrente	
Há diversas actividades que podem ocorrer em paralelo com a utilização corrente de uma propriedade e que podem ser realizadas por outros agentes que não o proprietário ou gestor. Esta sinergia implica coordenação e acordos transparentes. Exemplo: Herdade do Freixo do Meio. A Herdade do Freixo do Meio acolhe e alberga pequenos projetos de produção, ligados ao ecossistema Montado, independentes, sob certas regras, e apoia a comercialização dos seus produtos.	coletiva
Protectores para a regeneração de árvores	
A falta de regeneração no Montado é um problema reconhecido por todos. Não existe uma solução unânime para proteger as pequenas árvores dos animais que pastam no sub-coberto do Montado. Uma das soluções propostas são protectores espinhosos artificiais (protector cactus). Esta possível solução é apresentada como capaz de proteger as árvores e dissuadir os animais por ter espinhos na zona de possível contacto com animais. Os protectores têm um custo anunciado entre 6,5 e 16,5 euros de acordo com as dimensões. Os fabricantes argumentam que tem um custo em material e instalação inferior aos tradicionais protectores de malha eletrosoldada.	Individual
Partilha de colheitas	

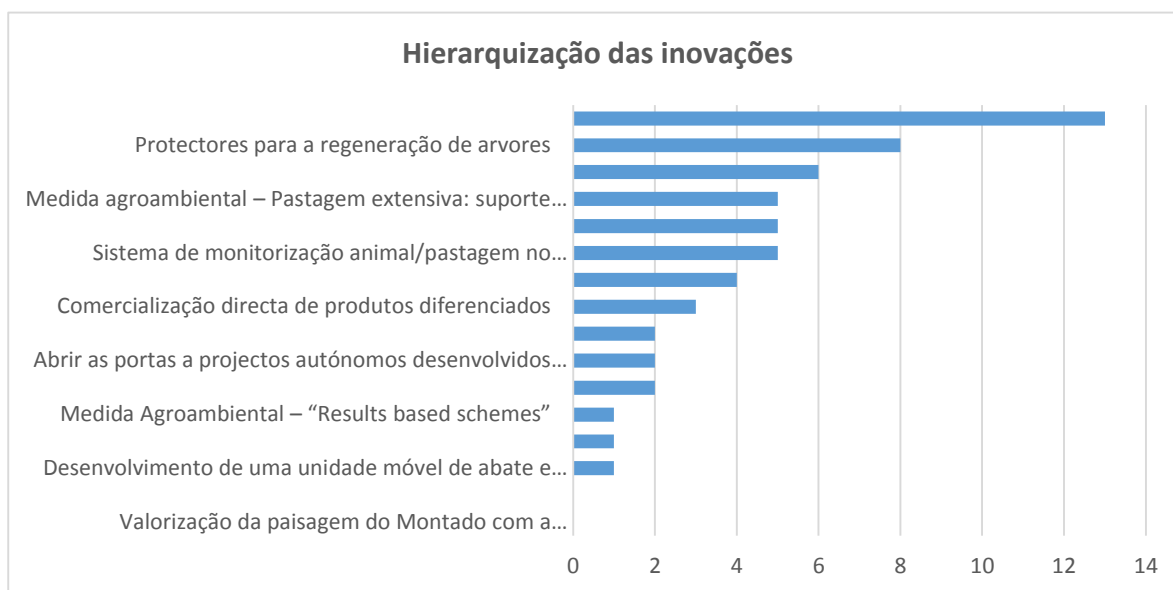


Para os diferentes produtos do montado é criado um sistema de cotas em que os produtores e consumidores partilham a produção, tal como os riscos. Um exemplo desta atividade é o programa partilhar as colheitas da herdade do Freixo do Meio. Trata-se de um programa CSA (community supported agriculture: refere-se a uma comunidade de produtores e consumidores que partilham os benefícios e os riscos da produção). O programa Partilhar as Colheitas do Freixo do Meio permite ter acesso semanal aos produtos biológicos mais frescos, produzidos, colhidos e preparados a pensar em cada um dos seus destinatários, pagando o preço justo.	Coletiva
Valorização da paisagem do Montado com a implementação de eventos na paisagem	
Encontrar atividades que permitam usufruir do potencial cénico do montado. Exemplo destas atividades é o festival SAFIRA - Festival de Artes na Paisagem, concebido em estreita ligação com o meio natural que lhe serve de suporte e inspiração. A paisagem e os elementos que a definem (relevo, vegetação, luz, sombra, água, etc.) constituem a essência do evento e o ponto de partida para o trabalho de modelação espacial que dá origem aos vários pontos de interesse existentes no recinto, onde se desenrolam os espetáculos e todas as outras atividades. Para além do palco principal, onde decorrerem as atuações noturnas, vários outros espaços foram “desenhados” – em função das especificidades do ecossistema e da paisagem local – para acolher eventos nas diferentes horas do dia, o bosque, de manhã, a arena e o vale, ao fim da tarde. A beleza da paisagem alentejana constitui o pretexto e o mote do Festival, fornecendo os recursos e o “pano de fundo” que inspiram as obras, os espetáculos, e os momentos de lazer.	Coletiva
Medida agroambiental – Pagamentos Natura	
A medida 7.3.1 de pagamentos Natura foi introduzida para apoiar a manutenção de práticas agrícolas que são essenciais para a preservação de valores naturais nos sítios Natura 2000. Este pagamento depende de restrições específicas sobre o uso da terra agrícola listadas na legislação nacional apropriada. Existem dois tipos de áreas de acordo com o nível de restrições (com restrição de não-arborização de terras agrícolas (tipo 1) e tipo 1 mais restrição à intensificação da atividade agrícola (tipo 2 - caso do Sítio de Monfurado)). Os pagamentos são feitos de acordo com os tipos e o tamanho total da superfície elegível, variando entre 24 e 40 euros / ha para o tipo 2.	Individual
Medida agroambiental – Pastagem extensiva: suporte à manutenção do sistema agro-silvo-pastoril	
A medida 7.7.2 destina-se a apoiar as áreas com pastoreio extensivo sob Montado (<i>Q. suber</i> , <i>Q. rotundifolia</i> e <i>Q. coccifera</i>). Este apoio financeiro depende de práticas de pastoreio específicas e varia com a área elegível entre 15 e 50 euros por hectare, com pagamentos adicionais quando os compromissos de proteção de regeneração natural e uso de corta matos em vez de mobilizações do solo para controlo de vegetação.	Individual
Medida agroambiental – Suporte Zonal com pagamentos Natura 2000	
No final dos anos 80, uma área muito importante para a conservação de aves estepárias, no município de Castro Verde, foi adquirida pela indústria da pasta de papel para plantar eucalipto. O desaparecimento eminente de um ecossistema tão importante conduziu a uma reação conjunta de várias instituições públicas e privadas lideradas pela Liga para a Proteção da Natureza (LPN) e incluindo o Município de Castro Verde e a Associação de Agricultores de Campo Branco. Os esforços unidos resultaram em: (i) a interdição de arborização da região em causa através de mecanismos municipais; (ii) submissão de um projeto LIFE para aquisição de parte das terras agrícolas pela LPN e (iii) a apresentação de uma proposta para a criação de um plano zonal para Castro Verde pela Associação dos Agricultores do Campo Branco, que se tornou o principal instrumento de conservação da natureza para essa área.	Individual
Medida Agroambiental – “Results based schemes”	
Medida agroambiental ainda não existente em vigor em Portugal. O incentivo económico é dado ao resultado obtido pelo agricultor e não ao processo implementado pelo mesmo. O resultado premiado é normalmente um indicador “ambiental”.	Individual

Após ter sido dado um período de 15 min a todos os participantes para que pudessem examinar as descrições sumárias das inovações expostas numa parede, seguiu-se a votação. Cada participante teve



acesso a 3 votos para serem utilizados na mesma ou em diferentes inovações. Os resultados obtidos são apresentados no gráfico abaixo:



As 3 inovações mais votadas foram:

1. **Trabalhar a fertilidade do solo como base para o sistema de produção do Montado;**
2. **Protetores para a regeneração de árvores;**
3. **Desenvolvimento de uma marca territorial do Montado**

De seguida, os grupos discutiram, de acordo com um guião de perguntas fornecido (apenas para uma inovação por grupo) os passos necessários para colocar em prática cada uma das três inovações consideradas mais relevantes.

3.3. Apresentação dos resultados e conclusões das discussões de grupo

3.3.1. Trabalhar a fertilidade do solo como base para o sistema de produção do Montado

Obstáculos externos e internos à implementação desta inovação:

Os principais obstáculos identificados relativamente à adoção de práticas de melhoria da fertilidade do solo foram a quase inexistência de serviço de extensão rural, que é ainda agravada pela tendência crescente para o desaparecimento dos “Agrónomos de campo”.

A inexistência de parcelas experimentais de campo que permitam a realização de ensaios experimentais de longo prazo foi também identificada como um obstáculo importante para fornecer informação que permita a existência de soluções de melhoria da fertilidade do solo para diferentes realidades de campo.

O que podemos fazer para contribuir para a implementação/expansão desta inovação?

Organizar pequenos colóquios de campo dedicados ao tema do melhoramento da fertilidade do solo.

Os produtores presentes neste grupo propõe-se a estimular as associações de produtores a que pertencem a dedicar-se mais a temática de técnicas de melhoramento da fertilidade do solo e a



organizar ações de aconselhamento técnico e visitas de campo no sentido de disseminar conhecimento e sensibilizar outros produtores para a temática da fertilidade do solo.

3.5.2 Protetores para a regeneração de árvores

Como expandir a utilização desta inovação:

É necessário sensibilizar os produtores para proteger a regeneração, uma vez que disso depende a “longevidade” e a manutenção do Montado. Talvez essa sensibilização só seja eficaz através de incentivo financeiro do estado. Um exemplo existente mas que teve pouco sucesso é o de uma medida agroambiental de apoio ao pastoreio em extensivo, que depois tem um apoio extra quando há proteção ao renovo.

Obstáculos externos e internos à implementação desta inovação:

Para que se possa desenhar uma medida agroambiental que estimule a proteção do renovo, é necessário que haja estudos científicos que suportem e justifiquem a sua necessidade, porque disso depende a sua eventual aprovação pela Comissão Europeia.

O que podemos fazer para contribuir para a implementação expansão desta inovação?

Propor indicadores que possam permitir aos serviços públicos controlar a regeneração em campo. Essa seria uma forma de estimular o uso de protetores da regeneração. Exemplos avançados foram a contagem periódica do número de árvores novas numa determinada área ou o uso de fotografias georreferenciadas inseridas num sistema de monitorização do montado ou ainda a medição da altura da pastagem para servir como indicador da intensidade de pastoreio.

3.5.3. Desenvolvimento de uma marca territorial do Montado

Como expandir a utilização desta atividade/inovação?

Relativamente ao desenvolvimento de uma marca de prestígio do Montado o principal objectivo seria criar maior visibilidade para o exterior e garantir um chapéu relativo ao sistema Montado que incluísse todos os produtos e serviços. Esta marca de prestígio seria muito importante para a promoção do sistema Montado para o exterior e em simultâneo de consciencialização interna da singularidade do sistema Montado.

Uma marca deste tipo, abrangente e relativa ao sistema, não substitui as marcas próprias e aquelas relativas às denominações de origem que coexistiriam com a marca de prestígio.

A marca associada ao ecossistema Montado, deverá ser desenvolvida por uma entidade intermédia, como por exemplo uma associação de desenvolvimento local. Discutiu-se ainda a vantagem de esta marca ser desenvolvida e associada à candidatura do Montado a Património da Humanidade (Unesco), no sentido de que seria uma oportunidade de ganhar visibilidade e promoção.

Obstáculos externos e internos à implementação desta inovação:

- Dificuldade de cooperação entre produtores, muitas vezes resultante da atitude individualista.



- Dificuldade em conseguir demonstrar a existência de valor acrescentado, por esta marca, aos produtos do Montado.
- A marca de prestígio Montado deverá servir fundamentalmente para beneficiar o conceito do Montado e o seu território.
- Dificuldade em articular o desenvolvimento da ideia de marca com a candidatura a património da humanidade. A informação disponível é de que a candidatura do Montado a património universal foi já inscrita na lista indicativa pelo estado português, para um território que representa cerca de 1/5 da área de Montado em Portugal. Foi ainda sugerido que para o caso do Montado, poderia ser mais interessante uma candidatura a património intangível, que não está necessariamente associado a um território, mas poderia estar associada à forma de gerir os recursos neste sistema. Assim, será interessante discutir o que é que uma marca poderia acrescentar que a eventual classificação como património da humanidade não vai acrescentar. Seria necessário construir um caderno de encargos que definisse os critérios de inclusão dos Montados nesta mesma marca.

O que podemos fazer para contribuir para a implementação expansão desta inovação?

O grupo concluiu que podia contribuir para juntar vontades de várias instituições que deveriam estar envolvidas e empenhadas na criação de uma marca de prestígio do Montado, nomeadamente a Direção Regional de Turismo, Candidatura do Montado a Património da Humanidade, Entidade que gere processos de certificação e Associações de Desenvolvimento local. Foi ainda realçado que uma marca deste tipo deverá ter sempre o nome Alentejo associado na sua designação, porque apenas Montado é uma denominação largamente desconhecida fora do Alentejo.

Porque este grupo tinha na sua maioria elementos vindos da Universidade, os participantes consideraram que podem contribuir para a criação da Marca através da identificação de critérios que definam o que é que é considerado como ecossistema Montado HNV que deverá ser representado e comunicado por esta marca. Ficou a sugestão de que poderia haver uma próxima tertúlia para discussão dos critérios de inclusão a considerar para o desenvolvimento da marca de prestígio Montado.

5. Próximos passos

Terminada a discussão definiu-se o conteúdo da próxima Tertúlia que acontecerá em setembro e será preparada em conjunto com o Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura. O objetivo da próxima Tertúlia será o de delinear em conjunto, uma medida agro-ambiental capaz de contribuir para a gestão sustentável do Montado como um sistema agro-silvo-pastoril de elevado valor natural. Aproveitando as valências de todos os participantes a ideia será compreender como uma medida pode ser desenvolvida em conjunto. A reflexão irá incluir a discussão de como pode ser posta em prática e como será feita a aferição dos resultados no terreno.

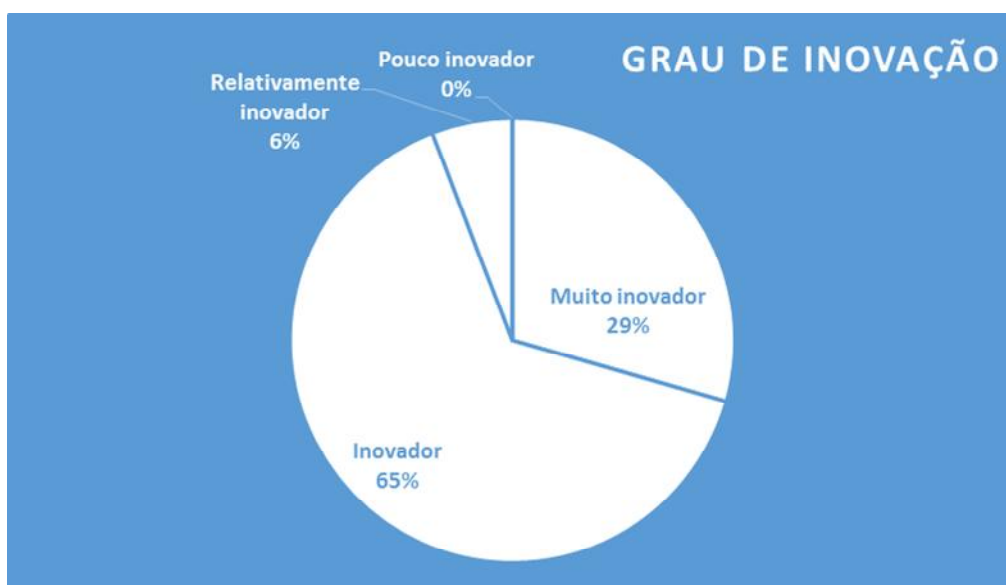


6. Avaliação



Comentários:

- Formato testemunho e não tanto de apresentação.
- Penso que 3 h de duração e maior frequência seria talvez mais efetivo.
- Depois desta está difícil superar...eheheh
- Começar mais cedo (tipo 9h30) para dar mais tempo à discussão.
- I thought the workshop was very well planned. Na impressive mix of short talks, focused discussions, unofficial/social interactions (lunch) and solution-based interactive activities (the prioritization of innovations)
- Continuar que depressa se chega lá.



- Envolvimento participativo de actores muito diversos.
- As intervenções e o facto de ser ter abordado a "inovação", foram muito bem conseguidas. Tanto o Alfredo como o Joaquim, aliado ao facto de termos o João nas agroambientais foram muito elucidativas.
- Alternativas à solução normal de trabalho
- Conseguimos concretizar soluções.
- The innovation is in the diversity of activities that take place. The multiple interactions really help people feel comfortable enough to speak out (even when foreign).
- Pequenos grupos de discussão
- Inovar é enfrentar as questões

Dos 17 participantes que responderam ao questionário, todos consideraram este um formato adequado de comunicação entre os intervenientes. Os comentários deixados foram:

- O mesmo, com apresentação de experiências talvez com mais tempo para reflexão conjunta sobre cada experiência
- Na minha opinião esta foi a Tertúlia mais interessante e com participantes muito experientes.
- Não (possivelmente demasiado longa)
- Julgo que deveria ser possível dar mais tempo para as discussões. Ficaram sempre algumas intervenções por fazer.



ANEXO A: Metodologia utilizada nas Tertúlias do Montado

As Tertúlias do Montado são organizadas com base em metodologias participativas. Estas ferramentas fazem parte de um processo global em prol de uma sociedade interventiva e construtiva. Como tal, é primordial garantir que:

- A sessão é facilitada por profissionais e, desta forma, construir uma estrutura de discussão construtiva e equitativa,
- A sessão segue um programa e uma estrutura previamente preparada,
- O programa e estrutura são disponibilizados aos participantes prévia e atempadamente (1 semana antes da data da próxima reunião),
- É fundamental o cumprimento do tempo estipulado para a sessão. Como tal, deve ser frisado a necessidade de rigor na hora de início e final da sessão. Este comportamento simboliza respeito pelos participantes que se esforçam por chegar a horas e disponibilizar o tempo requisitado. O respeito e valorização do tempo disponibilizado motivam a participação em sessões futuras.

Aspetos deontológicos:

- O facilitador apresenta a formação adequada e realiza ações de formação contínua no sentido de melhorar as suas aptidões e formação necessária para a execução desta tarefa,
- O facilitador não representa, defende ou aconselha nenhum dos participantes. Não toma partido ou favorece nenhuma das partes envolvidas,
- Durante a Tertúlia todos os interesses dos participantes são considerados na medida por eles desejada.

Formas de funcionamento da Tertúlia:

- As sessões são momentos de **aprendizagem mútua**. Para além dos resultados que se pretendem obter, o objetivo é o estabelecimento de um processo efetivo de estabelecimento de diálogo social.
- O processo é **transparente e quantificável**, para isso:

- A estrutura de cada sessão é previamente preparada pela equipa organizadora, contudo, qualquer questão ou sugestão alternativa de funcionamento deve ser considerada,
- Quando não há consenso na forma como proceder é feita uma votação¹,
- Toda a informação e decisões são trabalhadas de forma agregada. Em nenhum momento a organização identifica uma contribuição a título individual. Se alguém do grupo pretende perceber a perspetiva de uma determinada instituição deve aborda-la fora das sessões da Tertúlia do Montado,
- As sessões são gravadas e fotografadas (com autorização de todos os participantes) e há um relatório dos resultados obtidos.

O processo é interativo e progressivo ou seja, os resultados obtidos podem não ser finais. Se existirem ou surgirem questões é sempre possível retroceder e rever o trabalho feito. Apenas quando o conteúdo da discussão estiver de acordo com a maioria dos envolvidos é que se considera válido esse conteúdo.

¹ A votação que é feita em cada sessão serve apenas para garantir a prossecução dos objetivos da sessão e nenhuma decisão do grupo é considerada como a decisão de elementos não presentes.

